

# CONCEITUAÇÃO

Para a realização deste trabalho, buscou-se estudar conceitos para fundamentar a proposta. São os seguintes:

## Espaço Público

Espaço do coletivo as pessoas se apropriam desse espaço livremente. É essencial para as práticas políticas democráticas. São os espaços públicos que trazem vida urbana. Seria quase impossível conceber vida urbana sem espaço público. No entanto, espaço público sem vida urbana é uma triste realidade na maioria das cidades atualmente.

Hoje, não só os grandes centros, mas também em parte significativa de pequenas e médias cidades, tranqüilas por natureza, já perderam seus hábitos e tradições dos espaços públicos, não oferecendo possibilidades de lazer e atividades sócio-culturais de caráter público. A rua entendida como lugar de permanência está desaparecendo. Esse é o momento para repensar a concepção desses espaços públicos de forma a articular e induzir o pleno exercício da vida urbana.

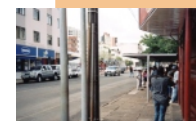
## Espaço Coletivo

Muitas vezes o espaço dito “público” não é aberto a todos, excluindo pessoas por raça, sexo ou classe social. É o caso de parques temáticos, **shopping centers** que são descritos de maneira mais apropriada como espaços coletivos - locais publicamente acessíveis, mas de forma controlada.

## Centro

*“O Centro é o espaço fundador da cidade, sua referência histórica, cultural, simbólica, que concentra a memória arquitetônica e urbanística. É o lugar do espaço público e coletivo, lugar de negócios que recebe milhões de pessoas em trânsito, é o lugar dos ambulantes, dos excluídos, da informalidade”*.<sup>3</sup>

É nesse meio geográfico da cidade que se agrupavam antigamente as atividades que precisavam de maior acessibilidade. Com o aprofundamento da divisão do trabalho, o número de atividades que necessitavam dessa maior acessibilidade aumentou, o que acarretou ao mesmo tempo o adensamento e a multifuncionalidade dos centros. Além dos equipamentos do poder, da religião e do comércio, instalaram-se todos os tipos de atividades e de serviços que deveriam dispor do melhor acesso possível. Essa centralidade única acabou em razão do zoneamento e da centralidade múltipla: zonas industriais, centros comerciais, zonas de moradia. É evidente que o automóvel desempenhou um papel muito importante nessa transformação das formas e das centralidades urbanas, pois ele modificou fundamentalmente as condições de acessibilidade às diversas funções urbanas.



<sup>3</sup> Maria Emília de Azevedo, Os centros das Metrôpoles, Reflexões e Propostas para a cidade democrática do século XXI, São Paulo, 2001, p.135.

O Centro não é apenas o maior pólo concentrador de empregos no setor terciário, mas também é o centro simbólico, referencial de identidade da cidade.

*“Cuore da cidade significa o coração da cidade, ou seja, regiões geralmente em sua área central, onde a vida do núcleo urbano tem sua maior expressão quer, comercial, histórica, cultural ou mesmo cotidiana”*.<sup>4</sup>

## Centralidade

É a característica de um lugar urbano de para ele convergirem funções e atividades que são de Centro. Nem sempre a centralidade é no centro histórico. Às vezes cada bairro possui sua própria centralidade, onde se concentram comércios e serviços.

## Revitalização Urbana

Revitalização *“supõe conferir 'vida' àquilo que perdeu sua vitalidade. Do ponto de vista arquitetônico e urbanístico, vêm à mente procedimentos, escolas e técnicas, umas mais conservadoras, outras mais ousadas, para restabelecer uma importância e um papel, outrora peculiares, a uma determinada área e perdidos ao longo do tempo. Entretanto, o conceito de revitalização varia com o jogo de interesses dos atores, na disputa pela ocupação e uso do espaço, uns usos podendo ser intensificados e outros podendo ser enfraquecidos ou suprimidos”*.<sup>5</sup>

As ações dirigidas unicamente para a recuperação do

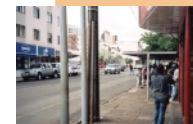
patrimônio físico ou das infra-estruturas urbanas são importantes, porém se não houver o envolvimento dos diferentes segmentos da população, interessados em ocupar e usar a área, de pouco adianta a intervenção do Poder Público sobre o patrimônio construído e as condições infra-estruturais locais. Dito de outra maneira, não se revitaliza áreas urbanas, por decreto, sem o compromisso e o envolvimento daqueles que se relacionam com o problema. Então é preciso promover programas de educação patrimonial para conscientizar a população da importância de um determinado espaço. (*“Só se preserva o que se ama. Só se ama o que se conhece.”* Aloísio Magalhães)

## Reciclagem Urbana

É o ato de trazer funções a esse espaço ligada ao ciclo econômico da cidade no momento. Não adianta revitalizar um espaço se por ali não passarem as pessoas (fora do percurso). Esse espaço público deve ter funções para atrair a população.

<sup>4</sup> Arq. Milna Oliveira Leone. Estratégias de Intervenção em Áreas Históricas. Art. Revitalização através da preservação como instrumento de resgate e identidade da cultura local, pg 55.

<sup>5</sup> Estratégias de Intervenção em Áreas Históricas, p. 147



## Cultura

Antropologicamente pode-se dizer que **“a cultura é o conjunto de experiências humanas adquiridas pelo contato social e acumuladas pelos povos através do tempo”**.<sup>6</sup>

A cultura é uma expressão simbólica das linguagens, da diversidade que caracteriza o processo e os modos como os povos definem as suas identidades. Não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de “civilização” mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. É a criação individual e coletiva das obras de arte, do pensamento, dos valores, dos comportamentos e do imaginário.

Cultura é um código através do qual, as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas. É justamente porque compartilha de parcelas importantes deste código (a cultura) que um conjunto de indivíduos com interesses e capacidades distintas e até mesmo opostas, transformam-se num grupo e podem viver juntos sentindo-se parte de uma mesma totalidade.

## Patrimônio

O Patrimônio é um bem decorrente das culturas, e pode ser dividido em material (patrimônio natural, arquitetônico) e imaterial (tradições, costumes).

Atualmente, a concepção de patrimônio cultural abrange muito

mais que somente arquitetura. Considera-se a edificação como sendo uma das mais fortes marcas da presença e realização dos povos, contudo, o sentido de patrimônio conjuga arquitetura, ambiente, tradição, paisagem e população. A omissão de um destes elementos desequilibra o conceito de patrimônio cultural que perde o seu significado.

**“Preservar uma cidade é conservar vivos os seus elementos referenciais, seus estilos, suas cores, as curvas, as torres e o perfil da sua arquitetura. Também é cuidar das praças, ruas, caminhos, paisagens, conjuntos urbanos que contribuem para a qualificação do ambiente e que caracterizam uma identidade local. Preservar uma cidade também é adequar as mudanças da sua construção permanente”**.<sup>7</sup>

**“Uma cidade é feita por seus habitantes e suas histórias. Carrega consigo memórias feitas de movimento e imobilidade, silêncio e burburinho, emoção e indiferença, luta e conformismo”**.<sup>8</sup>



<sup>6</sup> Roberto da Matta. Você tem Cultura? Artigo publicado no Jornal da Embratel, RJ, 1981.

<sup>7</sup> Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural EPAHC Porto Alegre, RS.

<sup>8</sup> Centro de Pesquisa Histórica CPH Porto Alegre, RS.

# Acessibilidade

1. “**Acessibilidade** (Lat. *accessibilitate*), s.f. qualidade de ser acessível.
2. **Acessível** adj. a que se pode chegar facilmente; que fica ao alcance. Possibilidade de acesso (ONU) processo de conseguir a igualdade de oportunidades em todas as esferas da sociedade”.<sup>9</sup>

Acessibilidade é a qualidade de um espaço que torna possível a participação de todos na sociedade, uma mudança de atitudes, de terminologias, de arquitetura, que nos levam a uma profunda mudança de consciência e a eliminação de barreiras tanto arquitetônicas quanto sociais que impedem as pessoas com deficiência de levar uma vida socialmente ativa. Tratar de acessibilidade é tratar de inclusão social, de Direitos Humanos, de obrigações e de responsabilidades das instituições, dos governos e de cada um de nós.

O edifício deve ser projetado criando condições adequadas de acessibilidade a todos os espaços, não só para pessoas portadoras de deficiência física, mas para portadoras de limitação física que vão desde pessoas com problemas de locomoção temporária, obesos, idosos, gestantes entre outras.

A aprovação de leis que obrigam edificações públicas e privadas a se adequarem às reais necessidades dessa parcela da população são conquistas que promovem a inclusão social e, principalmente, a cidadania.

Esses são alguns conceitos que se pretende incorporar nas propostas e de certo modo constituem-se no eixo de trabalho a ser aprofundado.



<sup>9</sup> Dicionário Aurélio Eletrônico